



1º SET DE

ondas NA

PRAIA

DOS

BODYBOARDERS

Antoine CANARY-WHARF

2080

Antoine Canary-Wharf

Registo n° 349/2020 SIIGAC/2020/843 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions. A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

Siga o autor

@ANTOINECANARYWHARF

(...)

— (...) Andaram à porrada sem socos, sem murros e sem pontapés. Andaram à porrada só com a voz. A voz do Abreu, o irmão da Audrey, era uma voz bonita, uma voz rouca, uma voz muito sensual. Foi o Abreu que me vestiu o fato de surf e que depois me despiu só no final do verão. Quando me despiu disse que eu estava com um bronze “do caralho” e que só via os gajos era a caírem para o lado.

— O tio Jakob sabia que o tio Antoine achava a voz do Abreu sensual e que o Abreu lhe despiu o fato com uma tusa descomunal pelo bronze do tio?

— Nunca soube, porque nunca lhe senti a tusa. Se alguma vez lhe dei tusa, ele soube disfarçar muito bem. A voz do Zé Luís, o professor de surf advogado, era uma voz jurídica, uma voz espiritual. Falava do mar como se fosse advogado do mar. Como se o mar tivesse um código escrito que o protegia. Que lhe dava direitos. Depois havia um porradão de alemães que viviam na Ilha dos Lobos Marinhos e que também gostavam de ver aquele mar como estava, sem drones. Quem é que se metia com os alemães? Loiros, lindos, robustos... Depois havia dinamarqueses que viviam também na ilha e que não usavam pranchas tecnológicas nenhuma. Quem é que se atrevia a fazer frente à voz altiva e imponente dinamarquesa? Havia também finlandeses, noruegueses e holandeses que protegiam o mar como verdadeiros lobos-marinheiros militares e sabiam as leis marítimas e aéreas portuguesas; e que com uma ciência tecnológica, iam a correr desautorizando todas as tentativas de voos de drone, mostrando na aplicação “Voa Na Boa” que o voo de drone ali só podia ser feito se

fosse autorizado pela Força Aérea. Diziam que estávamos sob jurisdição militar. Diziam que as filmagens da praia estavam sob jurisdição militar. Diziam que estávamos num filme militar de ondas com os fuzileiros da Marinha a guardarem-nos as costas enquanto apanhávamos as energias das ondas do mar. E num português bem arranhado, exigiam ver o documento ora lavrado pelo Ministério da Defesa Nacional. Simplesmente imitaram um dos salva-vidas que em 2020 mandava baixar todos os drones que tentavam levantar voo na Praia dos Bodyboarders. Ainda havia os espanhóis a viverem também na Ilha dos Lobos Marinhos que eram amicíssimos, como os alemães, dos *heavy local* e que protegiam aquele mar da Praia dos Bodyboarders como se tivessem nascido ali (...). Aqueles rochedos que se estendiam depois até à Praia dos Monges, davam uma autêntica bruteza natural à Praia dos Bodyboarders. Perante toda aquela robusta comunidade amiga de surfistas e bodyboarders, nenhum surfista de fora se armava em esperto e se metia com a bruteza da Praia dos Bodyboarders. Seria um suicídio. Seria um suicídio na rocha do Arraul. Seria um embate fatal no Arraul. O Arraul é a última rocha que se ergue longe no mar, depois da rebentação das ondas e que traz atrás de si, desde as ravinas, uma longa cordilheira de rochas que só se veem na baixa-mar e que na preia-mar ficam completamente submersas e que são um perigo para todos os surfistas que não sejam locais. Contam os pescadores a triste lenda que um salva-vidas chamado Arraul vinha amarrado no convés de um barco pirata dentro de um caixão. Os lobos-marinhos assim que viram o barco dos piratas a hastear a bandeira com uma caveira e a entrar como inimigos na Praia dos Bodyboarders ligaram-se às orcas militares que num jogo de batalha naval mandaram as orcas afundar o barco dos piratas. No jogo de batalha naval, os piratas saltaram do barco em pranchas de surf. O caixão abriu-se e o Arraul amarrado foi projetado contra a rocha. Assim que os piratas deram à costa os lobos-marinhos expulsaram-nos sequestrando-lhes as pranchas piratas com originais caveiras desenhadas pelos piratas. Aproveitaram os cacos do barco fundilhado e abriram com os cacos do barco e com as pranchas

piratas uma ilegal escola de surf escondida e frequentada pela Marinha. Em homenagem à morte do salva-vidas, deram o nome Arraul à rocha, que tinha outro nome.

— Essa lenda é verdadeira, pai?

— É uma lenda meu filho. Dizem que foi uma lenda que apareceu em tempo real às 16h56 no dia 15 de outubro e que só demorou 6 minutos a ser contada. O filme só durou 6 minutos. Foi uma curta-metragem de 6 minutos. Há quem veja cinematografia em tudo. Há quem veja um treino militar de uma batalha naval. Há quem veja uma simulação da vida real. Será uma lenda da vida real? Lenda ou não, o que eu sei que é real é que há um *rip current* gigantesco com uma força imensa que nos lança às rochas. O truque é termos de contornar a última rocha, a do Arraul, para podermos sair do mar. E isto não é intuitivo. Tem de se conhecer. Tem de se andar lá dentro com os espíritos do mar. Lembro-me da primeira vez que entrei. Entrei felicíssimo. Dei umas 3 braçadas para o lado e, de repente, a corrente levou-me num assustador *raft* invisível. Não conseguia sair dali. Cansei-me logo. Fiquei logo zozzo. Senti-me a perder os sentidos. Vi como era fácil morrer-se no mar num segundo. Vi como era fácil engolir água. Engolir mais um pouco. E acabar logo por morrer. A minha primeira preocupação que me veio à cabeça naquele mar, foi o Jakob. A minha primeira preocupação é que ainda não tinha feito testamento nenhum. E que se eu morresse, o Jakob não ia herdar nada. A minha primeira preocupação foi isto. A minha primeira preocupação foi que todas as minhas obras ainda não tinham sido entregues à Jupiter Editions. A minha primeira preocupação é que tudo aquilo que eu tinha produzido, todos os meus direitos intelectuais iriam passar para o meu pai. E eu não queria que passassem para o meu pai, (...) eu estava no mar a ver este filme todo e a ver que ainda não tinha celebrado nenhum contrato de edição com a Jupiter Editions. (...) e se eu morresse ali? Sem contrato de edição, sem eu ter dito que aquelas futuras obras minhas

seriam editadas e publicadas pela Jupiter Editions, sem ter dito isto e sem ter assinado isto por baixo, se eu morresse o Jakob não ia ver nada da minha escrita, quem ia ver seria o meu pai e talvez comunista como ele é, dividiria os lucros com a Giralda. Isto seria o filme de terror que eu não poderia permitir que o Jakob passasse por ele sozinho sem mim. Então, tive de sair do mar para ir assinar os contratos de edição. Ao ver isto tudo, ganhei uma força espiritual tão grande que consegui sair do mar para assinar o contrato espiritual que eu tinha de assinar.

— O tio Antoine ainda não publicou essa história?

— Não, Thomas. Está guardinha nos cofres da Jupiter Editions. Um dia hei de publicá-la. Simplesmente ainda não tive tempo. Há outras histórias cheias de ondas com boas energias que quero primeiro publicar. Há uma hierarquia das histórias. Como nas ondas e no mar há uma hierarquia. E sabe Thomas, a história está em bruto... Tem lá os dados todos. Mas eu só processei os dados, só os escrevi. Ainda nem sequer olhei para o que escrevi. Ainda nem sequer olhei para os dados. Teria de ter tempo para tratar dos dados... E sei que nesse tratamento de dados eu viveria outra vez todo o filme agora numa realidade virtual aumentada... E muito francamente, não me apetece ainda voltar a ver o filme todo...

— Eu não me importava nada de tratar da história do tio Antoine...

— Ah! Que maravilha, Thomas! Então, fica com a história! E foi assim, que vi como aquele mar tão tecnológico da Praia dos Bodyboarders, sem surfistas tecnológicos, me expulsou por breves momentos dele só para eu ir registar o filme que eu tinha visto nele e logo a seguir chamou-me para me envolver noutros filmes. Voltei a entrar com o Xico. Com uma prancha de bodyboard. É verdade... Os bodyboarders hackearam-me o coração, sem os surfistas se

aperceberem. E de coração hackeado pelo Xico, lá voltei ao mar, ligado a ele, naquele mar tecnológico. Foi aí que aprendi verdadeiramente a tecnologia das ondas. Consegui sentir a energias das ondas e comecei a ver ondas por todo lado. Comecei a ver as ondas como vejo os ramos das árvores. Comecei a ver as ondas como vejo as câmaras de vigilância. Comecei a ver o mar com maior nitidez. E lá estava eu a apanhar aquelas ondas ali ao pé dos aprendizes da escola de surf dos piratas. E eu olhava para eles e também queria meter-me inocentemente naquele namoro com eles com as ondas. Mas estava agora no bodyboard. Era o tempo do bodyboard. O Xico tinha-me dito para ficar só ali a apanhar a espuma. Mas o Zé Luís, do outro lado das ondas, chamava-me para ao pé dele e dos outros surfistas que pareciam espíritos do alto mar deitados ali na boa, nas pranchas, naquela agora paz de mar à espera de um *set*. Depois foi a vez de ir para o mar com a Joana. Ia atrás dela. Ela parecia uma sereia. Ensinava-me como atravessar as correntes. Ela sabia as correntes de cor. Parecia que tinha um mapa do tesouro na cabeça. E simplesmente, ali no mar, num complô que ficou nosso, entregou-me o mapa do tesouro. O tesouro eram as ondas. Aprendi que as ondas são um recurso limitado. Aprendi que a energia é um recurso limitado. Todos querem apanhar ondas. Mas quando um apanha uma onda, os outros ficam a ver esse a apanhar a onda. E ninguém quer ficar a ver os outros a apanhar ondas. Aprendi a hierarquia e o Direito que está escrito nas ondas. Aprendi isto tudo com a Joana. Quando conheci a Joana e o Xico na Praia dos Bodyboarders eles eram namorados. Também foi na Praia dos Bodyboarders que eu lhes apresentei o Jakob como meu namorado. E a brincar, a brincar aos namorados, a Praia dos Bodyboarders viu-nos aos 4 ali a casar. Mas o Xico e a Joana ficaram na Ilha dos Lobos-Marinheiros. Eles eram lobos-marinheiros. Tinham de ficar a governar como lobos marinhos a Ilha dos Lobos-Marinheiros. (...) O Xico como *heavy local* de todas as praias da Ilha dos Lobos-Marinheiros tinha sempre prioridade em apanhar ondas (...). Eu vi a prioridade dele em 2020. Mas a prioridade dele já vinha de muitos anos (atrás). E hoje em 2080, é o Xico e a Joana

que continuam a ter prioridade. É lindo de se ver! Assim que eles chegam à praia, os surfistas, numa Internet deles, reconhecem-nos logo e dão-lhe as ondas. Podem ser surfistas vindos do Havai, da África do Sul, de São Tomé e Príncipe, seja donde forem, numa Internet deles, numa Internet dos Surfistas, eles sabem sempre que o Xico e a Joana são *heavy locals*.

— Então e entre o Xico e a Joana quem é que ganha a onda?

— Boa pergunta, filho... O Xico é mais velho, pratica há muitos anos e é dali... Isto faz dele um verdadeiro *heavy local*. Mas se eu já dropinei uma onda ao Xico... E se a Joana rouba de vez em quando um beijo ao Xico, também lhe pode roubar uma onda...

— Afinal a Joana pode dropinar ondas ao Xico, porque o pai já dropinou uma onda ao Xico ou pode dropinar ondas ao Xico porque rouba beijos ao Xico?

— Ah!... Não sei... Eles são marido e mulher, eles entendem-se no mar... E entre marido e mulher que estão no mar...

— Deixe-me adivinhar, tio... Entre marido e mulher que estão no mar, não nos podemos ir lá meter no meio deles de prancha...

— Essa foi boa, Thomas! Olhe que é mais ou menos isso... Mas eu andei lá muito de prancha no meio deles... Foi assim que uma vez dropinei uma onda ao Xico... Ainda me lembro, nesse dia, o mar estava cheio de *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke. É verdade! Foi na Praia dos Bodyboarders que eu vi pela primeira vez os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke a chegarem no seu cavalo invisível com as pranchas, feitos nabos, por cima das cabeças. Só os nabos é que trazem as pranchas em cima das cabeças. Só os nabos é que andam com as pranchas a arrastarem na areia. As pranchas estragam-se na areia. As pranchas estragam-se ao sol, porque estalam. E às vezes, só apetecia

andar ao estalo dentro de água com esses *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke que vinham, agora, também para o mar, só para estragar as nossas ondas e o nosso amor. De repente, os *sets* viraram locais de engate e sedução. E nesse engate e nessa sedução, vi que uns que escreviam nas ondas como se fossem destros, eram chamados regulares. Vi que outros eram canhotos a escrever nas ondas e que eram chamados de *goofys*. Aprendi que um regular faz uma “direita” de *frontside*, virado com o peito para a frente da onda e que faz uma “esquerda” de *backside* com o rabo virado para a onda. E vi tudo isto debruçado com o corpo sobre a prancha à espera de um *set* com o Xico e com a Joana. E vi que aqueles espíritos deles eram naturais ali no mar. Era hipnotizante. Era hipnotizante estar ali com eles no mar. E percebi toda a atmosfera e todo o bom ambiente que se pode enredar à volta do surf e do bodyboard. Vi que aquele mar perigoso, surfado ao lado dos espíritos do mar, traziam uma nova agenda à minha escrita (...). Dava mesmo vontade de editá-lo. De publicá-lo. Aquele mar, por ser tão tecnológico, tão energético, era capaz de ligar as nossas agendas. Agora estávamos ali a surfar juntos. Estávamos ali na mesma onda! Estávamos a ver a agenda das ondas que vinha no próximo *set* (...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 21 de outubro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma *Missão* de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

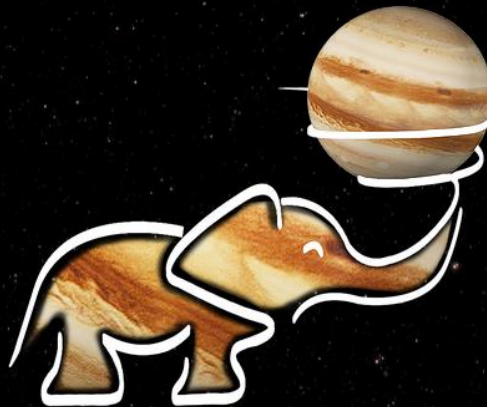
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

[JUPITEREDITIONS.COM](#)



JUPITER EDITIONS [.COM](#)

Nota de edição: o conteúdo do presente demo é uma escrita implementada que foi acrescentada entre setembro e outubro de 2021 pelo autor à versão original da obra durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders.

O autor aumentou a versão original logo depois de entregar a obra à Jupiter Editions. Tal teve que ver com o Estado de Emergência que foi declarado pelo Governo, levando o autor a produzir uma nova escrita e que por estar ligada ao que já tinha sido escrito, o autor decidiu adicionar a nova escrita à versão original da obra 2080. Em junho o autor celebrou um contrato de trabalho com uma empresa sediada no concelho da Praia dos Bodyboarders. Tal levou a uma nova produção de escrita durante a sua visita de trabalho à Praia dos Bodyboarders que foi fechada definitivamente em outubro de 2021.

A Jupiter Editions e o tradutor da obra 2080 para castelhano aceitaram sempre os novos acrescentos em tempo real da obra, colaborando sempre com o autor e apoiando-o.

O conteúdo da presente obra integra a exclusiva 1ª Ordem da 1ª Edição do Primeiro Plano Editorial da Jupiter Editions só existindo atualmente na 1ª edição de luxo dos 6 exemplares de 2080 que foram impressos à porta fechada. Os Member Readers com 27 jupits ou autorizados pelo autor poderão consultar a 1ª Ordem da 1ª Edição de 2080 de Antoine Canary-Wharf no Jupiter Editions Museum e em especial o presente conteúdo na sua integridade. Nos trabalhos de Carpintaria de 2080 de Antoine Canary-Wharf pelas Regras do Jogo da 1ª Ordem da 2ª Edição anunciadas online no site da Jupiter Editions na zona de Gaming & Puzzling, apesar de se saber que Antoine Canary-Wharf poderá diminuir a obra de 930 páginas até 400 páginas, espera-se que o autor inclua o conteúdo do presente demo para a 1ª Ordem da 2ª Edição. Esta tese é uma tese da Jupiter Editions e não do autor, podendo a tese estar completamente errada e o presente conteúdo ficar de fora pelas mãos do pelo autor na 1ª Ordem da 2ª Edição. 21/10/2021

